HUGO PLÁCIDO DA SILVA

Invisíveis: Os Sensores Biomédicos do Futuro

Só nos EUA, existem quase duas vezes mais ataques cardíacos do que incêndios em estruturas residenciais relatados anualmente. No entanto, uma casa típica tem vários detectores de incêndio e praticamente nenhuma forma de detectar problemas cardiovasculares. Embora os vestíveis (commumente conhecidos como wearable) tenham contribuído para tornar esses elementos uma parte mais difundida e integral da vida diária das pessoas, a sensorização biomédica pode levar a monitorização da saúde um passo adiante. Ao incorporar sensores no ambiente envolvente do sujeito, de uma forma mais integrada, a avaliação do seu estado de saúde pode-se tornar muito mais difundida. Embora esta abordagem não "substitua" os métodos tradicionais, pode atuar como complemento do atendimento médico convencional. Nesta palestra, faremos uma breve introdução aos sistemas "invisíveis" para monitorização de saúde e qualidade de vida, descrevendo algumas das formas através das quais eles podem ser incorporados nas nossas vidas quotidianas, e apresentando exemplos práticos de ferramentas e instalações conceptuais que ilustram como os espaços habitáveis do futuro se podem tornar um "consultório invisível".

Academia das Ciências de Lisboa, 13 de novembro de 2025